

# ESTRESSE ENTRE ENFERMEIROS HOSPITALARES E A RELAÇÃO COM AS VARIÁVEIS SÓCIO-DEMOGRÁFICAS.

**Gabriela Feitosa Lima<sup>1</sup>, Estela Regina Ferraz Bianchi<sup>2</sup>**

<sup>1</sup> Estudante do Curso de graduação em Enfermagem da EEUSP. Bolsista FAPESP 2008/2009.

<sup>2</sup> Livre Docente em Enfermagem. Professor Associado da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. Coordenadora do grupo de pesquisa Stress, Coping e Trabalho.

## 1. Objetivos

O presente estudo, baseado no modelo interacionista, tem como objetivo estudar a influência de variáveis sócio-demográficas na percepção do estresse por enfermeiros hospitalares. O conhecimento sobre a influência das mesmas pode proporcionar reflexão acerca do assunto e maior eficiência na escolha de estratégias organizacionais e pessoais para enfrentar os estressores a que os profissionais estão expostos.

## 2. Material e Método

Abordagem quantitativa, descritiva e correlacional. Participaram do estudo 101 enfermeiros de um hospital de alta complexidade do município de São Paulo. Para a coleta de dados utilizou-se a Escala Bianchi de Stress (EBS), Escala de Estresse no Trabalho (EET) e Escala de Estresse Percebido (PSS) para a coleta de dados. Utilizou-se o coeficiente de Spearman, o nível de significância adotado foi de 5% e as estatísticas com  $p<0,005$  foram consideradas significantes.

## 3. Resultados

O sexo predominante foi o feminino (89,1%) com idade média de 41,2 anos e tempo médio de formação acadêmica de 13,3 anos. A maioria (62,4%) possui filhos, curso de pós-graduação (62,4%), é arrimo de família (62,4%), possui outro emprego (67,3%) e jornada de trabalho de 12 horas / dia (66,3%). Trinta e oito enfermeiros (37,6%) trabalham no período noturno e 27(26,7%) no período da manhã e tarde. Trinta e quatro (33,7%) trabalham na mesma unidade em período compreendido entre 1 e 5 anos e 33(32,7 %) entre período maior que 5 e 10 anos. Os enfermeiros apresentaram nível médio de estresse (3,80). As variáveis que apresentaram relação estatisticamente significante com os níveis de estresse obtidos na EET foram: idade ( $p<0,001$ ), arrimo de família ( $p=0,041$ ), curso

pós-graduação( $p<0,001$ ) e tempo de formação acadêmica ( $p<0,001$ ) onde observou-se que , quanto menor a idade, maior o estresse e que os enfermeiros que são arrimo de família apresentaram menos estresse quando comparados com o grupo que não o são. Os participantes que possuem curso de pós-graduação são mais estressados quando comparados com os que não possuem e que quanto maior o tempo de formação acadêmica, menor o estresse no trabalho. A sensação de valorização no trabalho também demonstrou associação estatisticamente significante ( $p<0,001$ ) onde se observou que, quanto menor a sensação de valorização no trabalho, maior o estresse.

## 4. Conclusões

As variáveis **idade, ser arrimo de família e tempo de formação acadêmica** apresentaram associação inversa com o escore de estresse no trabalho enquanto que para a variável **curso de pós-graduação** houve associação positiva. Conclui-se que as variáveis sócio-demográficas estão relacionadas à percepção do estresse. Diante desses resultados, é importante que os hospitais planejem um acompanhamento da adaptação do recém-formado à instituição e incentivem e demonstrem reconhecimento aos enfermeiros com pós-graduação. É importante ainda que se tenha conhecimento sobre quem são os profissionais de enfermagem, como eles vivem, quais suas aspirações, motivações e necessidades para se atingir o principal objetivo do cuidado de enfermagem: uma assistência de qualidade.

## 5. Referências

- [1] Lyon BL. Stress, coping, and health: a conceptual overview. In: Rice VH. Handbook of stress, coping and health. Thousand Oaks:Sage;2000. p.5- 23.
- [2] Bianchi ERF. Enfermeiro hospitalar e o estresse. Rev Esc Enferm USP. 2000; 34(4): 390-94.